

Influência da diáspora na escuta de rádio online

Diaspora influence on online radio listening

Lidia Paula Trentin | Universidade Tuiuti do Paraná (UTP)

Doutoranda e Mestre em Comunicação e Linguagens pela Universidade Tuiuti do Paraná (UTP).
Integrante dos Grupos de Pesquisa: INCOM e JOR XXI, da UTP.
Email: lidiapaulatrentin@gmail.com.

Álvaro Nunes Larangeira | Universidade Tuiuti do Paraná (UTP)

Professor doutor na Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). Coordenador dos cursos de Mestrado e Doutorado em Comunicação e Linguagens na UTP.
Coordenador do Grupo de Pesquisa JOR XXI, da UTP.
Email: alvaro.larangeira@utp.br.

Resumo

O presente estudo pretende compreender como a diáspora interfere no ato de ouvir a programação da Rádio Comunitária 87.9 FM de Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul, pela internet, isto é, se o fato de ouvir a emissora por meio do *site* aproxima os indivíduos diaspóricos de Frederico Westphalen, da rádio ou de alguém que resida no município e como isso acontece. A metodologia utilizada foi de entrevistas em profundidade com ouvintes da Rádio Comunitária FM que estão em situação de diáspora e também com o diretor da emissora. A grande maioria dos entrevistados ouve a rádio como uma maneira de se manter próximo a Frederico Westphalen ou a algum familiar ou amigo que resida no município, diminuindo assim os efeitos da diáspora em suas vidas, como a saudade, por exemplos.

Palavras-chave: Diáspora; Rádios Comunitárias; Rádio *Online*.

Abstract

The present study aims to understand how the diaspora interferes in the act of listening the programming of Rádio Comunitária 87.9 FM of Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul, through the Internet, that is, if the fact of listening to the radio station through the site approximates the diasporic individuals of Frederico Westphalen, the radio or someone who resides in the city and how it happens. The methodology used was depth interviews with listeners of the Rádio Comunitária FM who are in diaspora situation and also with the station director. The vast majority of interviewed listening to radio as a way to stay near to Frederico Westphalen or a family member or friend who lives in the city, decreasing thus the effects of diaspora on their lives, such as homesickness, for example.

Keywords: Diaspora; Community Radios; Online Radio.

Introdução

Com a emergência das novas mídias, algumas vezes, os estudos sobre rádio, inclusive rádio *online*, acabam sendo deixados de lado por pesquisadores, como explica Kischinhevsky (2012b, p. 418), “com a prevalência dos estudos sobre audiências televisivas e, mais recentemente, sobre o chamado ciberespaço, o privilégio do rádio como objeto (ou, em muitos casos, alvo) foi gradualmente se esvaziando”. Em razão disso, a importância de se estudar esse meio de comunicação.

Por este motivo decidiu-se fazer uma pesquisa de recepção em rádio, para compreender a audiência radiofônica, visto que são poucas as pesquisas na área, utilizando a Rádio Comunitária 87.9 FM de Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul, como objeto empírico, uma vez que o município em que ela está inserida é pequeno (com 28.843 habitantes em 2010, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, e população estimada de 30.699, em 2016) e possui campus de universidades, sendo que as principais são a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI). Isso faz com que haja grande rotatividade de pessoas, que moram por um tempo em Frederico Westphalen e depois se mudam para outros lugares, buscando, principalmente, maiores oportunidades.

A Rádio Comunitária 87.9 FM foi escolhida por ser comunitária, o que promove uma aproximação maior com a comunidade, criando uma relação de carinho e identificação, uma vez que, segundo a Lei nº 9.612, que regulamenta o Serviço de Radiodifusão Comunitária, de 19 de fevereiro de 1998, como devem ser de baixa potência, as rádios comunitárias atendem apenas uma comunidade restrita, como um bairro, uma vila ou um município pequeno.

Assim, o objetivo geral do presente estudo é compreender como a diáspora interfere no ato de ouvir a programação da Rádio Comunitária 87.9 FM pela internet, ou seja, se o fato de ouvir a rádio por meio do *site* faz com que os indivíduos diaspóricos se sintam próximos a Frederico Westphalen, à rádio ou a alguém que resida no município.

Como objetivos específicos têm-se:

- a) Verificar qual a ligação dos ouvintes entrevistados com Frederico Westphalen e/ou com a Rádio Comunitária 87.9 FM, constatando assim se eles vivem a situação de diáspora;
- b) Compreender os hábitos de escuta dos ouvintes em relação à Rádio Comunitária 87.9 FM, com que frequência ouvem, quais os horários e por quais motivos;
- c) Averiguar o que leva os entrevistados a ouvirem a emissora e se ouvir a rádio os mantém próximos a Frederico Westphalen, a alguma pessoa que mora no município ou região e que também ouça ou tenha alguma relação com a rádio.

Foram feitas, para a realização da pesquisa, entrevistas em profundidade com dez ouvintes da Rádio Comunitária FM que possuem alguma ligação com Frederico Westphalen mas vivem longe do município, em outras cidades e estados.

Para embasar o estudo, foram utilizados conceitos de rádio *online*, rádios comunitárias, diáspora, pesquisas de recepção e recepção radiofônica e entrevistas em profundidade, uma vez que suas definições são fundamentais para a compreensão dos resultados da pesquisa.

Rádios online

Diversas novas possibilidades para os meios de comunicação tradicionais surgiram com a internet, inclusive para o rádio via *dial*, isso ocorre porque na internet pode-se utilizar áudios, vídeos, textos, infográficos e imagens. O rádio *online*, que faz uso da internet para transmitir sua programação e conteúdos, é um novo rádio, chamado por Lopez (2009) de rádio hipermidiático e por Kischinhevsky (2012a) de rádio expandido, e que pode ser acessado por meio de diversos dispositivos, como computadores, *smartphones* e *tablets*.

O rádio *online* não possui algumas limitações presentes no rádio tradicional, como: unisensorialidade (só emitir sons); ausência do interlocutor (não há como intervir nem ver a reação do público); e fugacidade (não se pode voltar atrás e ouvir novamente as informações) (MEDITSCH; ZUCULOTO, 2008). No novo rádio é possível utilizar conteúdo multimídia; pode-se verificar a reação do público por meio de comentários *online*; as informações podem ser ouvidas, lidas e visualizadas quantas vezes forem necessárias por meio de *podcasts* e informações veiculadas em forma de texto e vídeo nos *sites* das emissoras.

Esse novo rádio por vezes repete conceitos e fórmulas tradicionais, explica Prata (2009), visto que os ouvintes se reconhecem na repetição, porém, ele também deixa de ter algumas características do rádio hertziano, como mencionado acima, e passa a ter outras exclusivas, reconfigurando antigos elementos em uma combinação que modifica o rádio em signos sonoros, textuais e imagéticos. Embora não determine o entendimento das informações, esclarece a autora (2009), esses novos elementos passam a fazer parte da radiofonia pela internet de uma forma que já não é mais imaginável fazer rádio sem as novas possibilidades proporcionadas pelas novas mídias.

Dessa forma, emissoras de rádio que buscam ampliar seu público e manter ouvintes que, por estarem distantes geograficamente, não conseguem ouvir a emissora via *dial*, estão utilizando as ferramentas disponíveis na internet, como *sites*, aplicativos e redes sociais para transmitir a programação ao vivo e divulgar conteúdos e informações.

O rádio *online* requer uma estrutura multimidiática e multiplataforma, buscando ampliar e complementar o conteúdo veiculado:

O rádio hipermidiático, em ambiente de convergência, pode utilizar a narrativa multimídia e a produção multiplataforma para ampliar sua eficácia informativa, para permitir a si e ao ouvinte ir além e ampliar os espaços de diálogos e as possibilidades de interatividade (LOPEZ, 2011, p. 133).

Assim como as características e o conteúdo, os profissionais do rádio e o público mudaram. É preciso que os profissionais revejam sua rotina de trabalho e produção investindo “em novas habilidades e competências” (LOPEZ, 2009, p. 12), para atender à demanda por conteúdos multimídia e também para responder à participação do público, que se tornou mais ativo e participativo, muitas vezes até produzindo conteúdo, invertendo assim os papéis (PRATA, 2009). Da mesma forma, fica a critério de cada ouvinte decidir quais conteúdos acessar e quais deixar de lado.

Portanto, a internet acabou por aproximar ainda mais o público das emissoras de rádio, pois os indivíduos podem continuar ouvindo a programação das emissoras (daquelas que transmitem a programação por meio de *sites*) de qualquer lugar do mundo e a qualquer momento, sendo necessário apenas acesso à internet e a um dispositivo (computador, *smartphone* ou *tablet*, por exemplo).

Rádios comunitárias

A Radiodifusão Comunitária é regulamentada pela Lei nº 9.612, de 19 de fevereiro de 1998. Para atuar no serviço, deve-se operar com frequência modulada, em baixa potência, até 25 watts de potência efetiva irradiada (ERP), e altura do sistema irradiante inferior a 30 metros, com cobertura restrita, atendendo apenas à comunidade de um bairro ou vila, com sede na localidade de prestação do serviço e sem fins lucrativos.

O objetivo desse tipo de radiodifusão é, de acordo com o artigo terceiro da Lei 9.612, o atendimento à comunidade beneficiada, visando: I – dar oportunidade à difusão de ideias, elementos de cultura, tradições e hábitos sociais da comunidade; II – oferecer mecanismos à formação e integração da comunidade, estimulando o lazer, a cultura e o convívio social; III – prestar serviços de utilidade pública, integrando-se aos serviços de defesa civil, sempre que necessário; IV – contribuir para o aperfeiçoamento profissional nas áreas de atuação dos jornalistas e radialistas, de conformidade com a legislação profissional vigente; V – permitir a capacitação dos cidadãos no exercício do direito de expressão da forma mais acessível possível.

A Lei 9.612 também define a programação das emissoras comunitárias, que deve dar preferência a finalidades educativas, culturais, artísticas e informativas, beneficiando o desenvolvimento da comunidade e promover atividades artísticas e jornalísticas, integrando os membros da comunidade atendida.

Além disso, a Lei 9.612 defende que qualquer cidadão da comunidade em que a emissora comunitária está inserida, tem o direito de emitir opiniões, manifestar ideias, sugestões, propostas, fazer reclamações ou reivindicações, apenas observando o momento apropriado da programação, por meio de um pedido encaminhado à direção responsável pela emissora.

Poder exercer sua cidadania é um direito de todos os indivíduos, e as rádios comunitárias que realmente têm esse caráter cultural e educativo contribuem com isso.

Rádio Comunitária 87.9 FM de Frederico Westphalen

A fundação da Associação Frederiquense de Radiodifusão Comunitária ocorreu em 22 de março de 2003. Como era uma entidade sem fins lucrativos, os aparelhos foram adquiridos com investimentos particulares dos associados. Em 15 de maio de 2003, foi ao ar, pela primeira vez, a programação da Rádio Comunitária – nome escolhido em assembleia geral da associação.

O quadro de funcionários permanente da emissora conta atualmente com 18 locutores. A diretoria da Rádio Comunitária FM é composta por 11 pessoas. Além disso, a emissora conta com 100 sócios, que colaboram mensalmente com uma taxa no valor simbólico de R\$ 5,00, sendo que a manutenção se dá essencialmente da contribuição de empresas apoiadoras para as despesas da rádio.

A emissora abrange o município de Frederico Westphalen, e em 2006, a rádio disponibilizou sua programação ao vivo para a internet através do *site*.

Diáspora

O processo de deixar a terra natal e partir para outras comunidades, estados e países é chamado de diáspora, esse termo significa o espalhamento dos povos e, de acordo com Cancian (2007), pode ocorrer de maneira forçada ou por opção própria.

Atualmente, segundo Elhajji e Balthazar (2013), a diáspora vem sofrendo diversas transformações em consequência de fatores econômicos, sociais, religiosos, políticos, organizacionais e até mesmo psicológicos. Os autores, assim como Hall (2006), listam algumas das razões que levam as pessoas a se mudarem: o aumento no desenvolvimento de algumas regiões; o crescimento da pobreza; o progresso da globalização; os avanços tecnológicos e midiáticos; o aumento no número de guerras; alterações ecológicas e climáticas; exploração do trabalho; repressão política e religiosa; entre outros fatores, influenciam na situação de diáspora.

Apesar de deixarem sua terra, os indivíduos diaspóricos não se desapegam de suas origens, mantendo-as por meio do cultivo da tradição de sua cultura, o que acontece através da manutenção do modo de agir e pensar, da religião e da língua.

A manutenção de hábitos culturais e a comunicação entre esse indivíduo e a família e amigos que ficaram distantes devido à situação de diáspora foram facilitadas com o surgimento da internet. Pois, com ela, pode-se entrar em contato com culturas e pessoas de qualquer parte do mundo a qualquer momento.

A internet é, segundo Brignol (2012), uma das formas mais expressivas de comunicação para esses sujeitos que vivem a diáspora, uma vez que as redes sociais disponíveis nela, *e-mails*, programas de mensagem instantânea e *sites* são ferramentas frequentemente utilizadas pelos indivíduos para manter contato com amigos e familiares que estão distantes geograficamente.

A diáspora no Rio Grande do Sul

Assim como em muitos estados e países, no Rio Grande do Sul a diáspora é uma situação comum, pois muitos gaúchos saíram do estado em busca de melhores condições de vida, principalmente. Como coloca Haesbaert (1998, p. 57), a diáspora gaúcha ocorre por motivos econômicos e não políticos ou religiosos.

O Rio Grande do Sul é, conforme Oliven (1992), um dos estados com maior emigração no país, da década de 1920 até a de 1950, 300 mil pessoas deixaram o Estado, sendo que em 1950, se tornou o estado com maior êxodo e o que menos recebia brasileiros.

E o rádio é um meio de comunicação muito importante na aproximação do gaúcho diaspórico com sua cultura, pois “existem programas de cultura gaúcha com grande audiência em inúmeras cidades de outros estados, como Santa Catarina, Mato Grosso e Paraná” (SIMON, 2009, p. 34). Com a internet, o ato de ouvir programas de rádios gaúchas foi facilitado, assim como o contato com os parentes e amigos que continuaram no Rio Grande do Sul.

O município de Frederico Westphalen, onde está situada a Rádio Comunitária 87.9 FM, foi muito importante na situação de diáspora gaúcha, pois, de acordo com Wagner (1995, p. 120), “ali existia uma fonte onde os tropeiros e os agricultores migrantes que rumavam para as terras do norte do Brasil tomavam água”.

Essa situação de diáspora ainda acontece no Rio Grande do Sul, pois muitos jovens partem do estado em busca de novas oportunidades e outros continuam no estado, mas se mudam para outros municípios, onde as chances de progredir profissionalmente e economicamente são maiores.

Metodologia

Para a realização do presente estudo, foram realizadas entrevistas em profundidade com dez ouvintes – que por questões de privacidade, foram identificados por meio de números – da Rádio Comunitária 87.9 FM que escutam a emissora pela internet. Eles foram encontrados com o auxílio de três locutores e por meio de comentários no *popup player* do *site* da rádio e na sua página no *Facebook*. O diretor da emissora também foi entrevistado, com o intuito de verificar se ele percebe a interferência da diáspora no ato de ouvir Rádio Comunitária FM *online*.

Os critérios utilizados para a seleção dos entrevistados foram: ter um vínculo com o município de Frederico Westphalen (ter nascido ou vivido no município, ter familiares ou amigos na cidade, ou mesmo um laço criado por meio da própria emissora); escutar a Rádio Comunitária por meio do *site*.

Como os entrevistados estavam vivendo em diversos estados do país, as entrevistas não foram realizadas pessoalmente, e sim por meio do Skype e de áudios no aplicativo de mensagens WhatsApp.

A primeira entrevista foi realizada via Skype, mas ocorreram falhas devido a problemas na conexão com a internet, então optou-se por utilizar o aplicativo WhatsApp para realizar as entrevistas posteriores.

Como a pesquisa é qualitativa e visa compreender as características e particularidades da recepção da Rádio Comunitária 87.9 FM decidiu-se por fazê-la por meio de entrevistas em profundidade, em que há mais tempo e liberdade para o entrevistado colocar suas ideias, sentimentos e convicções. Optou-se por utilizar questões semiestruturadas em entrevistas semiabertas, seguindo roteiros de perguntas, para que todas as questões importantes à pesquisa fossem realizadas.

Enquanto pesquisa de recepção, esse estudo trará dados sobre os hábitos de escuta *online* da Rádio Comunitária 87.9 FM de Frederico Westphalen. Assim sendo, essa abordagem teórico-metodológica será explicada e caracterizada a seguir.

Pesquisas de recepção e recepção radiofônica

O objetivo desse tipo de pesquisa é entender a comunicação como uma prática que se faz na e pela interação de determinados indivíduos “históricos e que se inter-relacionam a partir de um contexto, compartilhando sistemas de códigos culturais; e, ao fazê-lo, atuam (agem), produzindo/renovando a sociedade” (FÍGARO, 2010, p. 18).

Dessa forma, compreende-se que o receptor não é passivo (BIANCHI, 2003), ele é crítico em relação às mensagens, “e com o advento do controle remoto, seu poder de escolha e decisão aumenta. O receptor não recebe o significado da mensagem, mas o negocia frente a diversas circunstâncias” (JACKS; MENEZES; PIEDRAS, 2008, p. 135). Assim, o que determina o conteúdo que o receptor irá consumir é o seu interesse nas informações veiculadas.

Como as audiências são múltiplas e diversificadas, para Sólito (2011, p. 119), “quando se fala em recepção, um dado importante é que as leituras não são homogêneas, porque nem o receptor o é”. Os interesses são variados, assim como a produção diante de uma mesma mensagem, de acordo com os sistemas de significação de cada indivíduo.

Portanto, a recepção da mensagem ocorre de acordo com o contexto vivido pelo receptor, as mensagens são recebidas e compreendidas por cada receptor de maneira diferente, já que cada um possui vivências, crenças e experiências próprias, sendo que muitas delas, nenhuma outra pessoa possui. Deste modo, como uma única mensagem pode ser transmitida cheia de significados, cabe aos receptores entendê-la da forma como acreditam ser correta, como explica Hall (2006), a produção das mensagens pode não ser um processo tão transparente como se imagina.

Algo que interfere consideravelmente na recepção das mensagens é a aproximação dela com o público receptor. O contato dos receptores com os meios, segundo Jacks, Menezes e Piedras (2008), faz parte do processo de compreensão da realidade, pois é possível conciliar as culturas locais com diversas outras culturas, aproximando ou afastando os receptores de alguns programas devido aos conteúdos veiculados, que podem gerar maior ou menor identificação com os indivíduos. Para as autoras (2008, p. 53), “essa

aproximação é justamente apontada como a razão do sucesso de determinados programas, como acontece com as rádios comunitárias em que preponderam os avisos de utilidade sobre os demais tipos de mensagem”. Isso lhes confere um caráter prático e público.

O rádio sempre foi um veículo de comunicação muito próximo do seu ouvinte devido, segundo Almeida e Magnoni (2010), à interatividade e à portabilidade. A digitalização do rádio através da internet continuará provocando significativas transformações na linguagem radiofônica, na produção, na emissão e na recepção. O consumo de rádio está crescendo em dispositivos e suportes digitais, por isso é necessário, explicam os autores (2010, p. 436), “digitalizar a transmissão e a recepção aberta, para que o rádio ingresse definitivamente na ‘era da informação’” e possa ser ouvido a qualquer hora e de qualquer lugar do mundo.

Uma das formas para se compreender a recepção radiofônica é por meio de entrevistas em profundidade com os ouvintes, método de entrevista que será apresentado a seguir.

Entrevistas em profundidade

Como é um método qualitativo, a entrevista em profundidade é utilizada para investigar determinado tema com base em indivíduos que tenham alguma relação com o assunto, a fim de captar informações, entendimentos e experiências destas pessoas, analisar os dados obtidos e os apresentar como resultado da pesquisa. É uma metodologia flexível, na qual o entrevistado é livre para responder o que desejar e o pesquisador pode adaptar as questões da maneira que acredita ser melhor para o estudo; “este tipo de entrevista procura intensidade nas respostas, não-quantificação ou representação estatística” (DUARTE, 2009, p. 62).

Diferente dos estudos quantitativos, que exigem um grande número de fontes de informação, as pesquisas qualitativas priorizam o conteúdo de cada entrevista e não sua quantidade, pois, como explica Gaskell (2008, p. 68), “a finalidade real da pesquisa qualitativa não é contar opiniões ou pessoas, mas ao contrário, explorar o espectro de opiniões, as diferentes representações sobre o mesmo assunto em questão”.

Também não há um número mínimo ou máximo de perguntas nas entrevistas em profundidade. Dessa forma, cabe a cada pesquisador verificar quantas serão necessárias para que os resultados da pesquisa sejam satisfatórios e atinjam os objetivos do estudo.

Resultados

Com a pesquisa, constatou-se que metade dos entrevistados ouve a Rádio Comunitária 87.9 FM de Frederico Westphalen uma vez por semana, e o motivo dessa frequência é, principalmente a falta de tempo, pois muitos não podem ouvir durante o trabalho. Quatro escutam de duas a quatro vezes na semana e apenas uma ouve praticamente todos os dias. A frequência da escuta pode

variar conforme a semana, não há uma escuta fixa da programação, os entrevistados ouvem quando têm tempo e oportunidade. Três dos ouvintes entrevistados (Entrevistado 01, Entrevistada 04 e Entrevistada 08), às vezes, conseguem ouvir durante o trabalho, utilizando fones de ouvido, quando há outras pessoas na sala, ou caixas de som, quando se está sozinho; já os outros só ouvem quando estão em casa. Uma das entrevistadas (Entrevistada 09), que ouve a Rádio Comunitária uma vez por semana, contou que às vezes acessa o *site* da rádio apenas para verificar as notícias postadas no *site*, sem ouvir a programação.

Os horários de escuta também variam de acordo com os empregos dos entrevistados. Nos dias de semana há os que escutam de manhã, antes do trabalho (Entrevistado 02), durante a manhã, quando há como conciliar a escuta com o trabalho, (Entrevistada 04, Entrevistada 08), ao meio-dia (Entrevistada 09), durante a tarde (Entrevistado 01, Entrevistado 03) e no fim da tarde até a noite (Entrevistado 05 e Entrevistada 08). Nos fins de semana a escuta ocorre principalmente pela parte da manhã, tanto aos sábados (Entrevistada 06 e Entrevistada 07) quanto aos domingos (Entrevistada 09). Há três entrevistados que escutam aos domingos no fim da tarde e à noite (Entrevistado 01, Entrevistada 09, Entrevistado 10). Alguns entrevistados ouvem a emissora em diversos horários, não havendo um fixo.

Quanto ao hábito de ouvir a Rádio Comunitária 87.9 FM sozinhos ou acompanhados, cinco dos dez entrevistados (Entrevistado 01, Entrevistada 04, Entrevistada 06, Entrevistada 07, Entrevistado 10) ouvem sempre sozinhos, pois moram sós e escutam por meio do *smartphone* ou do computador, quando estão em casa, ou em sua sala individual durante o trabalho, o que demonstra o potencial do rádio como amigo, como companhia. Quatro entrevistados (Entrevistado 02, Entrevistado 05, Entrevistada 08 e Entrevistada 09) ouvem às vezes sozinhos, às vezes acompanhados, dependendo dos horários em que ouvem a emissora e os horários em que há alguém junto com eles para que possam ouvir a Rádio Comunitária quando estão reunidos. Somente um (Entrevistado 03) ouve sempre acompanhado, com o irmão, com os pais, e/ou com a esposa, visto que eles geralmente estão reunidos.

Todos os entrevistados realizam alguma tarefa enquanto ouvem rádio. Essas tarefas vão desde afazeres do emprego ou domésticos, enquanto dirigem ou se locomovem de outras formas (como de ônibus, a pé, de trem), estudam, realizam alguma leitura ou escrevem algum texto, até quando conversam com familiares e amigos, bebem chimarrão, brincam com os filhos, navegam na internet, deitam para dormir ou executam quaisquer outras atividades.

A proximidade e o vínculo dos entrevistados com o município de Frederico Westphalen e com a Rádio Comunitária 87.9 FM foram aspectos frequentemente mencionados durante todas as entrevistas.

Verificou-se que a ligação dos entrevistados com Frederico Westphalen é variada. Quase todos têm uma ligação direta com a cidade – família e amigos residindo lá –, e essa relação se mostrou muito forte durante as entrevistas. Três dos entrevistados viveram em Frederico Westphalen para cursar a graduação e criaram, desse modo, um vínculo com a comunidade frederiquense como um todo, pessoas, universidades e veículos de comunicação, inclusive a Rádio

Comunitária 87.9 FM; três nasceram em Frederico Westphalen mas deixaram o município à procura de maiores possibilidades profissionais e pessoais; dois não nasceram em Frederico Westphalen, mas possuem amigos e familiares no município e os visitam ocasionalmente. Como nem todos os entrevistados nasceram ou já viveram lá, essa ligação com quem é querido e mora no município é lembrada por meio da Rádio Comunitária.

Duas entrevistadas nem sequer conhecem Frederico Westphalen pessoalmente, mas, depois de receberem indicação para ouvir a rádio, passaram a ouvi-la com frequência e mais ainda, graças à emissora, essas ouvintes têm um grande desejo de conhecer o município e os cidadãos frederiquenses, uma vez que, por meio das locuções dos apresentadores, do detalhamento da cidade e até mesmo por causa das descrições nos apoios culturais, elas imaginam como eles devem ser. Dessa forma, após começarem a ouvir a emissora, a própria Rádio Comunitária se tornou a ligação entre as entrevistadas 06 e 07 e o município.

São vários os motivos que fazem os entrevistados ouvirem a emissora por meio da internet. Um deles é a programação: “pela boa programação que tem e também temos uma amiga nossa que trabalha na rádio como locutora, mas posso te garantir que é pela boa programação da rádio, que é excelente a programação de segunda a segunda” (Entrevistado 03, 37 anos). “Pelo repertório musical, gosto assim das músicas mais antigas, bandinha, e tem pouca propaganda também, então tem bastante música” (Entrevistada 06, 42 anos).

Programas específicos também são determinantes na escuta da Rádio Comunitária 87.9 FM. Uma das entrevistadas, por exemplo, citou o programa de Evandro Miotto, “Sabadão 87”. “Porque eu gosto do programa dele, tem música boa, variada, música variada. Na verdade, se eu tivesse mais tempo eu podia ouvir outros horários, né, mas esse é o único horário que eu escuto” (Entrevistada 07, 48 anos).

Além de ouvir a rádio por causa da programação, os ouvintes também a escutam para se aproximar de pessoas queridas que vivem em Frederico Westphalen. “A aproximação com a família e gostei muito aí da cidade, também da programação”. (Entrevistada 04, 36 anos).

O clube de futebol do município, o “União Frederiquense”, também foi citado como motivo para a escuta da Rádio. “Pra ficar informado das notícias daí, do time daí de Frederico, que é o União, e pra oferecer as músicas pros meus parentes daí” (Entrevistado 05, 31 anos). “Como sempre fui ligado ao esporte eu escuto a rádio sempre pra me informar com situações do esporte mesmo de Frederico Westphalen e sobretudo do União Frederiquense” (Entrevistado 10, 30 anos).

Relembrar o que se viveu no município e os momentos em que ouvia a emissora também foi uma razão indicada para a escuta da rádio.

Além disso, a Rádio Comunitária 87.9 FM foi apontada por grande parte dos entrevistados como um meio que os faz se sentirem mais próximos à comunidade frederiquense, aos familiares e amigos que lá vivem, bem como relembrar experiências vividas no município.

Saber que alguém estimado, seja familiar ou amigo, está ouvindo a mesma emissora que o entrevistado também é um aspecto motivador na escuta da rádio.

Isso pode influenciar os horários de escuta e o costume de mandar recados, como no caso de uma das ouvintes entrevistadas, que aproveitava o horário em que ela e os familiares mais ouviam rádio para oferecer música, manifestando publicamente os sentimentos pela família que está longe.

Quando se vive uma situação de diáspora, em que se está distante da família, dos amigos e da cidade que é querida, lembrar culturas e costumes da comunidade faz com que os indivíduos diaspóricos se sintam ainda pertencentes a essa comunidade, e emissoras de rádio com presença na internet intensificam esse sentimento, visto que por meio delas o público pode manter contato com as tradições de fala e a cultura musical, por exemplo.

Assim, percebeu-se que a diáspora realmente interfere nos hábitos de escuta da Rádio Comunitária pelos ouvintes entrevistados, uma vez que eles ouvem a emissora para manter a proximidade com a comunidade frederiquense, e assim, amenizar alguns efeitos da diáspora em suas vidas, como por exemplo a saudade. Para entender essa interferência os entrevistados foram questionados se a Rádio Comunitária havia auxiliado na diminuição dos efeitos da diáspora em suas vidas e como isso aconteceu.

Era sempre bom ouvir a Comunitária porque eu me sentia mais, digamos que mais em casa, sabe, mais acomodado, porque lá em casa, sempre, o rádio tava sempre ligado na Comunitária e onde eu trabalhava também a gente ouvia a Comunitária, às vezes, mas a gente ouvia a Atlântida então ficava essa coisa, mas em casa o rádio tava sempre ligado na Comunitária, e ouvir a Comunitária era como se me confortasse, porque os primeiros dias pra quem sai de casa não é fácil, né, eu sentia saudade da mãe, eu sentia saudade do pai, eu sentia saudade do meu irmão, eu sentia falta dos meus amigos, nos primeiros dias sempre dá aquela “bad”, a gente fica meio mal, fica meio tristonho, e ouvir a Comunitária sempre me ajudou a me distrair, esquecer das coisas e me sentir como se eu estivesse em casa estudando ou mexendo no computador em casa, ouvindo a Comunitária porque já era meio automático, sabe. (Entrevistado 01, 18 anos)

Ah, com certeza, né, sempre que a gente escuta uma rádio local, e dessa forma o local onde que eu nasci e me criei e, enfim, a gente volta um pouco no tempo, porque cada região tem a sua cultura, tem as suas maneiras, então a rádio não deixa de ser assim, cada região a rádio tem uma maneira de se expressar, e com certeza isso aí ameniza sim, sempre melhora. (Entrevistado 02, 36 anos)

Tem um ditado que eu uso, “o rádio ele é amigo dos solitários, né”, e (risos) sim, com certeza a Rádio Comunitária me ajudou muito, (risos) foi minha parceira, minha amiga enquanto eu tava longe de casa (e) e eu sempre me senti ligada à Rádio sabe, apesar de não fazer mais parte do quadro da Rádio, sempre me senti ligada a ela, e isso me confortava muito. (Entrevistada 08, 28 anos)

Com certeza, dentro daqueles programas que eu mais gosto de ouvir e pra me manter informada acho que pra me manter informada com as notícias locais, me fez com que eu me sentisse um pouco mais perto, que não fossem tantos quilômetros de distância e nem uma realidade tão diferente daquela que eu vivo hoje, então essa relação é como que se a rádio permanecesse como um elo nessa distância toda. (Entrevistada 09, 31 anos)

Não sei se chegou a tanto, mas, foi sim um meio de informação que me utilizei muito, acho que não necessariamente amenizou esses efeitos, mas creio que ajudaram em muitas coisas, principalmente pra me manter informado e me manter mais perto do lugar onde eu estava morando um bom tempo. (Entrevistado 10, 30 anos)

O diretor da Rádio Comunitária FM explica que já percebeu que a diáspora é um fator que interfere no fato das pessoas ouvirem a emissora pela internet:

Eu acho que sim, eu acho que sim, porque nós temos muitas pessoas que saíram daqui, né, nós temos muitas pessoas que estão na região metropolitana, que é muita gente que saiu daqui, tem muita gente que foi, e aí eu falo das pessoas que a gente sabe, que contatam, né, aí da região metropolitana, Mato Grosso, especialmente, né, Mato Grosso, aquela região Norte ali, Goiás, que a gente sabe que são locais de muitos gaúchos, né, pessoas aqui da nossa região, e a região metropolitana, então, bom eu sei pela minha família que tá praticamente toda lá, e várias pessoas que são aqui de Frederico, dos municípios vizinhos, que tem uma ligação com a cidade e nos ouvem pela repercussão que Frederico tem pra essa microrregião, então todas as pessoas que são de Vicente Dutra, Caiçara, que são pequenos municípios aqui próximos, mas tem como referência Frederico, e aí por isso que nos ouvem, acho que tem muito a ver sim, pelo fato disso, desse espalhamento de pessoas que até hoje a gente nem vê tanto, né, mas há uns anos atrás aconteceu muito, né. Tem, eu acho que tem a ver sim, são pessoas que foram por necessidade, foi um, daqui a pouco outro da família, mas ficaram laços, né, com pessoas aqui em Frederico na região. (Diretor, 46 anos)

Ou seja, muitos ouvintes diaspóricos se comunicam com a rádio, mandando recados, pedindo músicas, manifestando interesse em saber o que está se passando no município, quais atividades, eventos estão acontecendo, com o intuito de se aproximar da comunidade frederiquense.

Considerações finais

Com o estudo, observou-se que a diáspora interfere de maneira determinante na escuta da Rádio Comunitária 87.9 FM, uma vez que a situação de diáspora, deixar Frederico Westphalen, fez com que os ouvintes diaspóricos procurassem uma forma de se manter conectados ao município, às pessoas que vivem nele e até mesmo à própria emissora. E a Rádio Comunitária, por representar a cultura, os hábitos e características específicos de Frederico Westphalen e das pessoas que lá vivem, foi a emissora escolhida para tal função, visto que ameniza, para alguns, a saudade, por exemplo, que a situação de diáspora causa nos indivíduos e também, no caso das ouvintes que não conheciam o município, desperta o desejo de o conhecer.

Além disso, foi possível compreender os hábitos de escuta da Rádio Comunitária 87.9 FM, a frequência, que varia entre uma vez por semana, se justifica, principalmente, pela falta de tempo; de duas a quatro vezes na semana; e até mesmo todos os dias, desse modo, os entrevistados ouvem quando há disponibilidade de tempo e oportunidade. Assim como a frequência, os horários de escuta variam de acordo com os compromissos de cada entrevistado.

Corroborando com a ideia do rádio como um meio de comunicação considerado como amigo e companheiro dos ouvintes está o hábito de ouvir programação quando se está só e algumas vezes acompanhado, e sempre realizando alguma tarefa.

Além da situação de diáspora, o que motiva os entrevistados a ouvir a emissora pela internet é a programação; amigos e conhecidos que trabalham na emissora; e programas e locutores específicos que atraíram a atenção dos ouvintes e os motivaram a ouvir a rádio.

Com as entrevistas foi possível perceber a importância do rádio *online* para os ouvintes que vivem em situação de diáspora, uma vez que por meio da transmissão da programação via internet, há uma aproximação com as pessoas e com a comunidade estimada, que pode ocorrer a qualquer hora e de qualquer lugar.

Bibliografia

ALMEIDA, Ana Carolina; MAGNONI, Antônio Francisco. Rádio e internet: recursos proporcionados pela web, ao radiojornalismo. In: FERRARETTO Luiz Artur; KLÖCKNER, Luciano (orgs.). *E o rádio?: novos horizontes midiáticos*. Porto Alegre: Edipucrs, 2010.

BIANCHI, Graziela. *Rural vivido e midiaticizado: relações simbólicas e sentidos produzidos a partir da escuta dos programas radiofônicos Hora do Chimarrão e Brasil de Norte a Sul por ouvintes das comunidades rurais Linha Batistela, Povoado Coan e Linha Bigolin*. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio do Sinos, São Leopoldo, 2003.

BRASIL. Lei nº 9.612, de 19 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre o Serviço de Radiodifusão Comunitária. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 20 fev. 1998.

BRIGNOL, Liliane Dutra. Diáspora latino-americana e redes sociais da internet: a vivência de experiências transnacionais. COGO, Denise; ELHAJJI, Mohammed; HUERTAS, Amparo (eds.). *Diásporas, migrações, tecnologias da comunicação e identidades transnacionais*. Bellaterra: Institut de la Comunicació, Universitat Autònoma de Barcelona, 2012.

CANCIAN, Juliana Raguzzoni. O contexto da diáspora na construção da identidade cultural: a experiência do personagem José Viana, do romance Sem Nome, de Helder Macedo. *Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação – BOCC*, 2007. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/cancian-juliana-contexto-da-diaspora.pdf>. Acesso em março de 2017.

DUARTE, Jorge, Entrevista em profundidade. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. 2. ed. 3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

ELHAJJI, Mohammed; BALTHAZAR, Luana (org.). *Destinos Migratórios Desejos Individuais Projetos Comunitários*. Rio de Janeiro: Cadernos do Estrangeiro, 2013.

GASKELL, George. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes, 2008.

HAESBAERT, Rogério. A Noção de Rede Regional: reflexões a partir da migração “Gaúcha” no Brasil. *Revista Território*, ano 111, nº 4, p. 55-71, jan/jun, 1998.

HALL, Stuart. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *IBGE Cidades*: Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul. 2010. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=430850&search=rio-grande-do-sul|frederico-westphalen>. Acesso em março de 2017.

JACKS, Nilda; MENEZES, Daiane; PIEDRAS, Elisa (Coord.). *Meios e audiências: a emergência dos estudos de recepção no Brasil*. Porto Alegre, RS: Sulina, 2008.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. Radiojornalismo comunitário em mídias sociais e microblogs: circulação de conteúdos publicados no portal RádioTube. *Estudos em Jornalismo e Mídia*, Florianópolis: Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UFSC, v. 9, n. 1, p. 136-148, jan./jun. 2012a.

_____. Rádio social: mapeando novas práticas interacionais sonoras. *Revista Famecos – Mídia, Cultura e Tecnologia*, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 410-437, maio/ago, 2012b.

LOPEZ, Debora Cristina. Radiojornalismo e convergência tecnológica: uma proposta de classificação. *Anais do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*, Curitiba, 2009.

_____. Radiojornalismo hipermediático: um estudo sobre a narrativa multimidiática e a convergência tecnológica na Rádio France Info. *Líbero*. São Paulo: Faculdade Cásper Líbero, v. 14, n. 27, p. 125-134, jun. 2011.

MEDITSCH, Eduardo; ZUCULOTO, Valci. (org.). *Teorias do Rádio: textos e contextos*. Florianópolis: Insular, 2008.

OLIVEN, Ruben George. *A parte e o todo: a diversidade cultural no Brasil-nação*. Petrópolis: Vozes, 1992.

PRATA, Nair. *Webradio: novos gêneros, novas formas de interação*. Florianópolis: Editora Insular, 2009.

SIMON, Pedro. *A diáspora do povo gaúcho*. Brasília: Senado Federal, 2009.

SÓLIO, Marlene Branca. *Jornalismo Organizacional: produção e recepção*. São Paulo: Summus, 2011.

WAGNER, Carlos. *Brasil de bombachas*. Porto Alegre: L&PM, 1995.